

FERNANDA MONTEIRO ALVES
ROSELLY GONÇALVES RODRIGUES

O MERCADO DE NAZARÉ

Um retrato do comércio popular na maior festa religiosa do Brasil

Viçosa – MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2010

FERNANDA MONTEIRO ALVES
ROSELLY GONÇALVES RODRIGUES

O MERCADO DE NAZARÉ

Um retrato do comércio popular na maior festa religiosa do Brasil

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Soraya Maria Ferreira Vieira

Viçosa – MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo
2010



Universidade Federal de Viçosa

Departamento de Comunicação Social

Curso de Comunicação Social / Jornalismo

Projeto Experimental intitulado *O Mercado de Nazaré*, de autoria das estudantes Fernanda Monteiro Alves e Roselly Gonçalves Rodrigues, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Soraya Maria Ferreira Vieira - Orientadora
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof. Carlos Frederico de Brito d'Andréa
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof. Erivam Moraes de Oliveira
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Viçosa, 17 de novembro de 2010

Aos nossos pais,
Por estarem cientes do desafio que representava a produção deste trabalho e, desde o início, terem nos apoiado e financiado o projeto, confiantes na nossa capacidade de realizá-lo;

Às pessoas que nos acolheram na calorosa (e calorenta!) Belém,
Por abrirem as portas de suas casas e de seus corações para nos receber. Por nos darem transporte, abrigo, comida e muitas histórias de bastidor para recordar;

Aos profissionais de diversos segmentos, em especial ao Rodrigo e ao Márcio,
Que nos cederam preciosos minutos, e por vezes horas de seu tempo para nos atender, emprestando a nós seu conhecimento, suas vozes e seus rostos para a produção deste vídeo;

Aos amigos do Quinteto,
Que nos suportaram e incentivaram nas pequenas crises, que respeitaram nosso silêncio angustiado ou ouviram pacientemente a tagarelice ansiosa;

À professora Soraya,
Por ter nos orientado com sabedoria e paciência, dando liberdade ao processo e criativo e defendendo nossas necessidades até onde foi possível;

E a Nossa Senhora de Nazaré,
Por ser querida, amada e estar tão fortemente presente no cotidiano de seu povo, permitindo que conhecêssemos e registrássemos um espetáculo tão grande que transcende a religiosidade.

Muito Obrigada.

“Tenho o desejo de realizar uma tarefa importante na vida.
Mas meu primeiro dever está em realizar humildes coisas como se fossem grandes e
nobres.”

Hellen Keller

RESUMO

Este vídeo documentário, produzido como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, pretende registrar a festa do Círio de Nazaré de Belém-PA por meio do comércio popular que ali se movimenta, um aspecto peculiar e ainda pouco explorado no formato audiovisual. Utilizando de depoimentos de pequenos comerciantes, representamos a relevância econômica aliada à outra forte característica da festa, que é seu enorme apelo junto ao povo.

ABSTRACT

This video documentary, produced as a final project of the course in Social Communication / Journalism from the Federal University of Viçosa, intends to register the celebration of the Círio de Nazaré from Belém – Pará – Brasil through the popular trade that happens there, a peculiar point and still little explored in audiovisual form. Using testimonials from small traders, we represent the economic significance combined with another strong feature of the festival, which is its huge appeal to people.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 01 - CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ	
1.0 Sobre o Círio.....	10
1.1 O popular e comércio no Círio.....	11
1.2 O turismo religioso no Círio.....	13
CAPÍTULO 02 – FORMATO VÍDEO - DOCUMENTÁRIO	
2.0 O Documentário como produtor de conhecimento.....	16
CAPÍTULO 03 – RELATÓRIO TÉCNICO	
3.0 Pré-produção.....	21
3.1 Produção e Filmagens.....	23
3.2 Orçamento, Material e Cronograma.....	33
3.3 Edição.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

A realização do projeto experimental – vídeo documentário – *O Mercado de Nazaré: um retrato do comércio popular na maior festa religiosa do Brasil* tem o intuito de apresentar a movimentação econômica no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a partir de um recorte no comércio popular, distinguindo-se, desse modo, da maioria dos documentários já produzidos sobre o objeto de trabalho, nos quais há o predomínio do cunho religioso e institucional. O documentário apresenta uma experimentação conceitual, já que o foco da produção está no comércio popular e não restrito ao âmbito religioso; e uma experimentação técnica, uma vez que optamos pelo formato vídeo documentário que permite uma maior presença autoral e criativa, como aprofundaremos no Capítulo 2, *O documentário como produtor de conhecimento*.

O Brasil é um país de tradição religiosa predominantemente cristã, onde em todas as regiões do país percebem-se intensas manifestações de devoção, em maior ou menor escala. Colonizado por Portugal, o país herdou de sua ex-metrópole o culto aos santos católicos – que não são poucos – e muitos deles são de origem e/ou história tão humilde que geram uma identificação imediata com os fiéis, tornando-os extremamente populares.

Também como herança de Portugal, esse apelo das divindades junto ao povo deu origem a diferentes manifestações de adoração, nem sempre nos moldes rigorosos da Santa Igreja, e por vezes à margem dela, com características cada vez mais populares misturadas aos rituais de fé. Assim, ao longo de nossa história são constantes as aparições de termos como Arraial e Festa para denominar esses eventos religiosos, o que evidencia a relação permanente entre os elementos sacros e as atividades profanas, como apresentações artísticas, bailes, jogos e comércio.

Essa mistura de elementos atrativos somados ao fervor da fé sempre atraiu para os eventos religiosos não só a população local como também pessoas vindas de outras localidades, próximas e distantes, para prestar suas homenagens aos padroeiros, apenas divertir-se ou ainda vender os próprios produtos nos arraiais. Portanto, as festas religiosas foram desde sempre um motor tanto para propagação e afirmação da fé, quanto para o sucesso econômico de comerciantes de pequeno e grande porte.

Com o passar do tempo esses grandes eventos religiosos foram ganhando volume e destaque, afirmando o seu valor simbólico e a participação popular. Criados ou simplesmente incorporados pela Igreja (a fim de evitar ‘entidades’ ou lideranças paralelas ao seu comando), atualmente são organizados e patrocinados não só por esta como também pela administração do município/estado em que ocorrem.

Os princípios vantajosos são os mesmo de outrora (conquista de fiéis, afirmação da fé, impulso econômico), só que agora oficializados, institucionalizados, amplamente divulgados, com a tradição e o apelo popular contribuindo para o seu incessante crescimento, em escala regional ou nacional.

Levando em considerações os aspectos expostos e a grandeza da atividade comercial e da geração de renda desses eventos, levamos para o Círio de Nazaré 2010 a proposta de conhecer um pouco mais por dentro a rotina e a história de pessoas que emprestam sua força de trabalho e colaboram para o sucesso do evento, e o modo como este evento repercute na vida delas.

CAPÍTULO 01 – CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

1.0 Sobre o Círio

O Círio de Nazaré, realizado em Belém do Pará, é o único evento religioso que mobiliza dois milhões de pessoas nas ruas para participar dos festejos e saudar a Nossa Senhora de Nazaré, a padroeira dos paraenses. Para milhares de devotos que residem em outros estados da região Norte, a santa é também chamada de padroeira da Amazônia, quem sabe na tentativa de não serem deixados de fora da proteção da Virgem.

Em seu 218º ano, a grande procissão do Círio, que se dá no segundo domingo de Outubro, conta com uma estrutura e organização semelhante às realizadas para os desfiles de escolas de samba, com comissões e diretorias específicas para cada setor de homenagens¹, com a diferença de que este “Carnaval Santo” atravessa o centro da capital paraense com duração aproximada de 5 horas e é acompanhada por milhões de pessoas. O orçamento para a realização dessa festa, que compreende outros elementos além dos presentes na grande procissão do domingo, ultrapassa dois milhões de reais. Além disso, a estimativa para esse ano sobre seus ecos na economia do estado do Pará giram em torno de 700 milhões de reais.

Não obstante apresentar estes números surpreendentes, o Círio de Nazaré é, dentre as festas religiosas brasileiras, a que mais explicitamente apresenta aspectos que transcendem o mero exercício da fé. A festa do Círio se constitui de elementos culturais, sociais, históricos e econômicos, sem que nenhum desses aspectos negue ou diminua a importância religiosa.

O Círio de Nazaré é um acontecimento que envolve, direta ou indiretamente, toda a população paraense, estendendo sua influência para além dos limites do estado do Pará (...) configurando-o como um dos fenômenos religiosos mais importantes do Brasil. Assim, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará, é muito mais do que um mero fenômeno religioso, podendo ser observado e compreendido sob diversos pontos de vista: religioso, estético, turístico, cultural, sociológico, antropológico etc. (IPHAN, 2006)

¹ Desde 1910, cabe à Diretoria da Festa, a organização do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. A Diretoria é constituída de 35 representantes da comunidade local, divididos em um Conselho Consultivo, uma Diretoria Colegiada e oito Diretorias Executivas.

Sendo inegável sua relevante dimensão econômica ao longo de 218 anos de sua realização, optamos abordar esse aspecto peculiar no projeto experimental, recortando no comércio popular, justificado pela singular popularidade presente no Círio desde sua origem.

1.1 O popular e o comércio no Círio

Não se pode perder de vista que a força da manifestação está na participação popular. São os devotos, os romeiros e os promesseiros os maiores responsáveis pela continuidade da tradição. (IPHAN, 2006)

Encontrada às margens de um igarapé por um caboclo pescador chamado Plácido, a imagem da Virgem de Nazaré sempre esteve cercada de uma mística bastante popular, no puro sentido da palavra. É a Santa do Povo. Reza a lenda que, após ser retirada do olho d'água e levada para o abrigo do Palácio do Governo, a santa fugia todas as noites, e tornava a aparecer à beira do igarapé, coberta de orvalho e carrapichos, como prova de sua 'caminhada' de volta ao local de origem; até que resolveram construir para ela uma ermida no local em que ela teimava ficar, e a Virgem sossegou.

Desde os tempos de Plácido, as homenagens à santa que decidiu ficar próxima do seu povo foram crescendo e se transformando em celebrações, procissões, festas, até se tornarem um grande festival, nos moldes da devoção no catolicismo popular, aliando fé, comércio e entretenimento, e organizado à margem do poder clérigo.

De acordo com o Dossiê Círio de Nazaré (IPHAN, 2006) a predominância popular no culto a Nossa Senhora de Nazaré se fez presente desde o princípio da devoção; somente depois a Igreja decidiu oficializar e tomar para a si a organização dos festejos, por estarem em desacordo com a sacralidade católica, controlando assim as atividades mundanas. Percebe-se então, uma inversão no fluxo de influência, no qual há primeiramente um forte apego popular para depois o Círio de Nazaré ser institucionalizado pela Igreja.

A relação do Círio de Nazaré com as atividades comerciais remonta desde o seu princípio, quando a demanda por fogos, velas e tecidos aumentava e despertava os comerciantes para a possibilidade de engrandecer suas vendas. O arraial da festa do Círio de Nazaré, exemplo singular da presença da atividade comercial na maior

expressão de devoção do país, atualmente, instalado ao lado do Centro Arquitetônico de Nazaré (CAN), era inicialmente um local destinado a venda de produtos agrícolas e industriais do Pará.

O *arraial* foi, durante muito tempo, armado no Largo de Nazaré, em frente à Basílica, mas hoje foi deslocado para uma área ao lado, onde foram instalados o parque de diversões e o conjunto de barracas com guloseimas, bebidas e outros produtos, erguendo-se na praça, o chamado, atualmente, Complexo Arquitetônico de Nazaré (CAN) com um altar e uma concha acústica. Além de ser um lugar de venda, o *arraial* tornou-se o ponto de encontro, o lugar da *feita*. (ALVES, 2005)



Fonte: Blog lucas-nogueira.blogspot.com

De acordo com dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) o Círio de Nazaré mobiliza dois milhões de pessoas durante 15 dias de evento (a chamada quadra nazarena) e movimenta cerca de 500 milhões de reais. Costa et al (2006) dividiu a economia do Círio de Nazaré de Belém em três componentes: “1) o impacto na economia que resulta da flutuação populacional de Belém derivada estritamente das festividades; 2) o aumento do consumo do habitante de Belém resultante do “espírito nazareno” e 3) os gastos diretos resultantes da produção dos eventos.” A partir da análise do primeiro aspecto constatou-se que a maior parte dos dispêndios dos turistas é com o setor alimentício, seguido do comércio em geral, principalmente lembranças e outras compras. De acordo com os pesquisadores, os devotos movimentaram, em 2000, R\$ 310,5 milhões em transações diretas, volume que

subiu para R\$ 394,4 milhões em 2005, e para quase R\$ 500 milhões em 2007. Já o Círio de 2009 injetou na economia paraense quase 700 milhões de reais.²

Considerando esses dados econômicos, em busca do nosso recorte na movimentação econômica do Círio, o nosso projeto experimental propõe representar o comércio popular, unindo dois aspectos tão tradicionais, evidentes e fascinantes da maior festa religiosa do país: o protagonismo do povo e a atividade comercial. Não se pretende ignorar o âmbito religioso: este, por sua vez, constitui o pano de fundo para o retrato de fornecedores, comerciantes e outros personagens do Círio de Nazaré. Dessa forma, os dois primeiros componentes econômicos do Círio de Nazaré apresentados por Costa et al são mais pertinentes ao nosso trabalho e também, como foi constatado que grande parte do consumo dos devotos está direcionado à alimentação e à compra de lembranças, ao nosso documentário interessa representar tal consumo nos eventos e locais que estão além da Grande Procissão, como o mercado Ver-o-Peso, o Arraial de Nazaré, a Feira dos Brinquedos de Miriti³ e outros eventos que compõem o calendário de festejos por ocasião do Círio, como a Festa das Filhas de Chiquita e o Arrastão do Círio (organizado pelo grupo cultural Arrastão do Pavulagem).

1.2 O turismo religioso no Círio

Os festejos religiosos, desde o princípio, configuram-se como momentos de interação social e são as atividades urbanas mais antigas do Brasil, junto com as procissões. No Brasil-colônia, as festas religiosas eram a única forma de diversão e entretenimento, onde - juntamente com as missas, novenas e procissões, danças, fogos e comida - os “limites do profano e do sagrado se tornavam mais tênues”.

As cidades e as vilas, em seu conjunto, se tornavam um palco de sociabilidades numa época em que grandes distâncias separavam a população e os transportes eram pouco abundantes. Somado a isto, face aos poucos recursos de uma parcela considerável da população, as festas eram, possivelmente, as únicas oportunidades de descanso, prazeres e alegria,

² DIEESE/PA, Balanço Final Romarias Nazarenas Círio 2009.

³ A Feira dos Brinquedos de Miriti faz parte da festa do Círio desde 1905 e ocorre no sábado e no domingo do Círio de Nazaré, nas praças do Carmo e do Frei Caetano Brandão. De acordo com o IPHAN (2006) os brinquedos produzidos pelos moradores de Abaetetuba, município vizinho de Belém, “reproduzem aspectos da realidade ou imaginário amazônico” e constituem fonte de renda para muitos artesãos.

confraternização e divertimento, além de fornecerem importantes elementos acerca do fenômeno de circularidade cultural (...) (JURKEVICS, 2005)

A tradição católica do Brasil justifica as várias festividades religiosas que ocorrem em várias partes do país e mobilizam milhares de fiéis. De acordo com dados do IBGE, 7% dos brasileiros tem predileção por roteiros religiosos. O deslocamento dos devotos aos locais sagrados caracteriza a religiosidade turística, na qual as manifestações religiosas agregam algumas características estruturais da atividade turística. Oliveira (2008) entende o turismo religioso como um ato movido por questões religiosas e também como um fenômeno particular do setor turístico.

A Conferência Mundial de Roma (1960) definiu o turismo religioso como a atividade que movimentava peregrinos em viagens motivados pela fé ou devoção a algum santo. “Na prática, são viagens organizadas para locais sagrados, congressos e seminários ligados à evangelização, festas religiosas que são celebradas periodicamente.” (COSTA et al, 2006)

De acordo com Cypriano e Lima (2008) o turismo religioso pode ser entendido como a união de elementos de caráter religioso, econômico e cultural; é quando o sagrado, a espiritualidade avança ao âmbito mercadológico. As cidades que abrigam as festividades religiosas - no caso do presente documentário, Belém do Pará - são locais nos quais tanto a atividade turística, quanto o consumo encontram-se imbricados à religiosidade, constituindo-se, dessa forma, um novo arranjo social.

“(…) a partir da consolidação do mercado e do consumo como formas de sociabilidade, a religião perde as coordenadas que a fixavam em um determinado arranjo social. Os espaços sagrados atraindo milhares de pessoas passam a conter não apenas elementos de fé, crença e peregrinação, mas também comunicação, desejos, consumo, comércios e ritos simbólicos mais ligados ao mercado do que à magia.” (COSTA et al, 2006)

No relatório final da pesquisa *Círio de Nazaré: economia e fé*, realizada pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, o turista religioso é classificado como o turista devoto e como o turista visitante. No primeiro caso, o peregrino/fiel estabelece com o local um contato sagrado e muitas vezes, único. Seu deslocamento é motivado por fins religiosos, com o intuito de orar, pagar promessas e participar dos eventos sagrados. “Este visitante está fortemente ligado ao evento, participando ativamente, conhecendo seus sentidos, seus códigos e seus símbolos”. (COSTA et al, 2006)

No segundo caso, o turista é o mero consumidor do evento, suas ações são contemplativas e independentes da religiosidade. Ao contrário do turista devoto, para o qual o consumo constitui-se como um exercício secundário, o turista visitante está à procura de diversão e, às vezes, descanso.

O turismo religioso durante o período do Círio é constituído por uma maioria de devotos paraenses. De acordo com Costa et al, cerca de 40% dos participantes da Grande Procissão pertencem a localidades que não a região Metropolitana de Belém; somente uma minoria dos turistas são de fora do Pará. Esses dados confirmam a grande devoção e popularismo do Círio no estado e também sua relevância cultural, social e, a que mais interessa ao nosso documentário, a relevância econômica que o evento apresenta no cotidiano dos paraenses.

Cada visitante provoca um consumo adicional na cidade, o que implica em receita direta de algum setor de sua economia. Este dispêndio pode não ser diretamente arcado pelo visitante – poderá ser arcado pelo seu anfitrião – mas é real e impacta a economia (...) (COSTA et al, 2006)

De acordo com o Balanço Final do Círio de Nazaré 2009 realizado pelo DIEESE, 66 mil turistas participaram do evento no ano passado e movimentaram cerca de 24 milhões de dólares. Em relação a 2004 houve um aumento de 10% no número de visitantes e 14% em relação ao consumo destes.

ANO	NÚMERO DE TURISTAS NOS CÍRIOS	GASTO PRESUMIDO DE TURISTAS NO CÍRIO
2004	Cerca de 60 mil	U\$ 21 Milhões dólares
2006	Cerca de 63 mil	U\$ 22 Milhões dólares
2009	Cerca de 66 mil	U\$ 24 Milhões dólares
CRESCIMENTO	Cerca de 10,00 %	Cerca de 14,00 %

FONTE DE DADOS: PARATUR/NUP Análise/Elaboração: DIEESE/PA

CAPÍTULO 02 – FORMATO VÍDEO-DOCUMENTÁRIO

2.0 O documentário como produtor de conhecimento

Com o intuito de registrar o aspecto econômico do Círio de Nossa Senhora de Nazaré com um recorte no comércio popular, optamos pela produção de um vídeo documentário, pela maior possibilidade de experimentação e liberdade autoral, reduzidas em formatos tradicionalmente telejornalísticos.

De acordo com Nichols (2005) todo filme é um documentário. Existem os documentários de satisfação dos desejos, os chamados filmes de ficção, nos quais há a criação de um mundo alternativo e a utilização de atores; e os documentários de representação social, onde o diretor não cria personagens, mas utiliza atores sociais, chamados de “intervenientes”. O projeto experimental foi produzido a partir de depoimentos e entrevistas com diversos intervenientes, atores sociais que retratam uma parcela do comércio no Círio.

A origem dos documentários encontra respaldo na produção de Robert Flahert, *Nanouk, o esquimó*, de 1922, considerado um marco na história do gênero. No filme, o cineasta apresenta a vida dos esquimós do norte do Canadá, após acompanhá-los de 1912 a 1919. Mas foi a partir da década de 30, que o gênero adquire caráter documental com John Grierson, que formaliza e normatiza a produção, atribuindo ao gênero um intuito educativo. O conceito documentário foi utilizado pela primeira vez em 1926, quando Grierson analisava a produção *Moana*, de Robert Flaherty, e a definia como “um gênero de filme com características especiais”. (PENAFRIA, 2001)

A capacidade inovadora das imagens cinematográficas e das fotografias de obter uma cópia física da realidade juntamente com a “compulsão gerada nos pioneiros do cinema pela exploração dessa capacidade” pode ser considerada essencial para o surgimento do gênero documentário. (NICHOLS, 2005, p. 118)

Os documentários são uma produção pessoal, na qual a intervenção do seu realizador encontra-se presente em todas as fases de produção. Essa constante intervenção é imprescindível à produção do documentário, exigindo um lato conhecimento e contato com o objeto de trabalho e com seus intervenientes. De acordo com Penafria (2001) os documentários não se configuram como uma mera reprodução

da realidade, uma vez que selecionam imagens, sons, intervenientes e definem e apresentam um determinado ponto de vista.

Em seu livro, *Introdução ao documentário* (2005), Bill Nichols, apresenta quatro ângulos distintos, a partir dos quais é possível definir os filmes documentários. Destacaremos o último aspecto, que se refere ao conjunto dos espectadores, ou seja, a noção pré-concebida do que é um documentário por parte do público. Segundo Nichols (2005), os espectadores tem a expectativa de encontrar nesse gênero uma representação da realidade que lhes ofereça conhecimentos sobre o mundo.

O vídeo e o filme documentário estimulam a epistefilia (o desejo de saber) no público. Transmite uma lógica informativa, uma retórica persuasiva, uma poética comovente, que prometem informação e conhecimento, descobertas e consciência. (NICHOLS, 2005)

Sampaio (1971) considera o documentário uma evolução do telejornalismo, ultrapassando o âmbito noticioso. É o tratamento mais aprofundado das temáticas, com um legítimo caráter autoral que conferem uma maior clareza e uma acentuada possibilidade de interpretação aos documentários, impraticáveis nas produções jornalísticas tradicionais, caracterizadas pela tentativa da objetividade e imparcialidade e também pelo rápido processo de produção.

É essa condição de produtor de conhecimento que permite compreender uma das principais funções do documentário, trata-se da ampliação das discussões e deliberações acerca da realidade que nos cerca. Assim, “apresentar novos modos de ver o mundo ou de mostrar aquilo que (...) muitos não veem ou lhes escapa, é então a principal tarefa de um documentarista.” (PENAFRIA, 2001) A leitura da relevância econômica a partir do comércio popular na maior festa religiosa do país constitui, em nosso entendimento, a representação de “um novo modo de ver” este grande evento religioso – Círio de Nazaré, e extrapolar suas interpretações para a apreciação de eventos similares a ele.

Os documentários caracterizam-se por uma estrutura dramática e narrativa.

“A estrutura dramática é constituída por personagens, espaço da acção, tempo da acção e conflito. A estrutura narrativa implica saber contar uma história; organizar a estrutura dramática em cenas e sequências, que se sucedem de modo lógico. A suportar tudo isto deve estar uma ideia a transmitir. Essa ideia a transmitir constitui a visão do realizador sobre determinado assunto.”

(PENAFRIA, 2001)

A visão do documentarista acerca de um determinado assunto é a voz do documentário, trata-se de uma idéia individual, seja do realizador do documentário ou de um interveniente, embora esse ponto de vista seja um processo, no qual, tanto as expectativas do realizador, quanto dos intervenientes e do público, devem ser consideradas. Um filme documentário pode possuir um ou mais tipos de ponto de vista.

No ponto de vista na primeira pessoa, o público acompanha os acontecimentos através do ponto de vista do entrevistado (interveniente), o olhar da câmera representa os olhos do espectador, para quem o interveniente fala diretamente. Já no ponto de vista na terceira pessoa, ocorre uma “ação vista por um observador ideal” e no ponto de vista onisciente, é imprescindível que o público tenha conhecimento acerca dos pensamentos das personagens, geralmente, utiliza-se da voz em off. Finalmente, o ponto de vista ambíguo alterna um ponto de vista na terceira pessoas e um ponto de vista na primeira pessoa. (PENAFRIA, 2001)

No caso da produção deste vídeo documentário o ponto de vista predominante é primeira pessoa, embora não se trate da utilização de um único interveniente ou de uma única visão. Dessa forma, coube aos diversos atores sociais entrevistados ratificarem a voz do documentário.

Penafria (2001) e Nichols (2006) concordam que a escolha de cada plano, queira ou não o realizador do documentário, influencia e estabelece um determinado ponto de vista, e a maneira como o ponto de vista é articulado com a linguagem cinematográfica (tanto a linguagem gráfica, quanto a linguagem narrativa) determina o nível de envolvimento com o público.

Embora o mero “registro das imagens e sons do mundo” não determine o ponto de vista do documentário, é a partir da montagem, da articulação entre o controle gráfico e o narrativo, entre a relação estabelecida e escolhida pelo documentarista entre esses sons e imagem que se pode definir uma visão específica.

Assim, Penafria (2001) acredita que o conteúdo e a forma do documentário devem estar intimamente interligados, imputando ao documentarista e à sua criatividade adequar o conteúdo à melhor forma para defender/apresentar um determinado ponto de vista. Embora exista grande liberdade na adaptação do conteúdo a uma forma

específica, a coerência entre esses dois aspectos sofre influências de fatores sociais, econômicos, políticos, entre outros.

Os documentários podem ser classificados em modos, que se referem ao conjunto de características, elementos e técnicas presentes e utilizados nos filmes documentários, que permitem agrupá-los. Nichols (2005) apresenta cinco modos de fazer cinema documentário que serão, por ora, brevemente pontuados: o modo *poético*, que se aproxima do cinema experimental e enfatiza associações visuais e organização formal; o modo *expositivo*, que trabalha com lógica argumentativa e a valorização do comentário verbal, o modo que as pessoas mais facilmente identificam como ‘documentário’; o modo *observativo*, em que uma câmera discreta participa diretamente do cotidiano de quem representa o tema do vídeo; o modo *reflexivo*, que propõe a consciência da realidade feita pelo filme como uma representação construída; e o modo *performático*, em que a objetividade é rejeitada pelo cineasta há a valorização da carga emocional transmitida para o público. O modo *participativo*, presente no documentário em questão, será explicado a seguir.

Também chamado de cinema verdade, no documentário participativo, o documentarista torna-se quase um ator social, ele estabelece um contato interativo com o objeto de trabalho e com os intervenientes. Não há uma voz over como autoridade suprema explicitando um ponto de vista, não se trata de uma observação distante; o que se vê é “o mundo histórico da maneira pela qual ele é representado por alguém que nele se engaja ativamente”. (NICHOLS, 2005)

A presença física e participativa do documentarista, a interação deste com os atores sociais nem sempre são elementos presentes nos documentários participativos; as entrevistas, segundo Nichols (2005) são o meio pelo qual ocorre o encontro entre o realizador do filme e o seu conteúdo.

A entrevista permite que o cineasta se dirija formalmente às pessoas que aparecem no filme em vez de dirigir-se ao público por comentário com voz-over. (...) os cineastas usam as entrevistas para juntar relatos diferentes numa única história. (NICHOLS, 2005)

Devido à possibilidade de um legítimo encontro social entre produtores e objeto é que em nosso vídeo optamos pela utilização de diversas entrevistas, tanto com uma minoria de fontes oficiais, quanto com uma maioria de atores sociais.

Um elemento importante em um filme documentário é a trilha sonora. Para Nichols (2005), muitas vezes, “os argumentos exigem uma lógica que as palavras são mais capazes de transmitir do que as imagens”. A trilha sonora pode exercer grande poder de convencimento e defesa do ponto de vista do documentário. Dessa forma, acredita-se que a sonoridade do filme, pela sua capacidade singular de provocar sentimentos, é um componente indispensável ao documentário *Círio de Nazaré*. Coincidindo com a experimentação conceitual e técnica do vídeo, propõe-se a utilização de uma trilha sonora desvinculada o máximo possível do âmbito religioso do evento, que faça jus ao objeto do presente trabalho, ou seja, um retrato do comércio popular na maior festa religiosa do Brasil. Para tanto, foram selecionadas trilhas de ritmos, letras e artistas que cantam o povo e a cultura do local, de modo que o sagrado, quando aparece, é por meio de roupagem popular.

CAPÍTULO 03 – METODOLOGIA E RELATÓRIO TÉCNICO

3.0 Pré-produção

A escolha do formato documentário para este projeto experimental e a especificação da abordagem econômica nos exigiu uma maior preocupação com o resgate histórico do objeto de estudo; um trabalho de leitura mais profundo e cuidadoso, para que pudéssemos extrair dessa pesquisa um argumento capaz de sustentar o documentário, e que este, por sua vez, estivesse bem justificado.

Para tanto, utilizamos em nossas leituras artigos diversos que relacionam os temas amplos envolvidos no projeto – economia, fé e turismo religioso – e um trabalho voltado especificamente para a documentação de nosso objeto de estudo – o Círio de Nazaré -, sendo este último um dossiê produzido pelo IPHAN para fins de tombamento do Círio como Patrimônio Imaterial. O dossiê foi de grande valia por contemplar com riqueza todos os aspectos que envolvem a festa, bem como suas mudanças e conflitos ao longo do tempo.

As leituras e releituras do Dossiê do Círio nos permitiram conhecer tanto quanto possível de um objeto ainda fisicamente distante de nossa realidade, e foi de fundamental importância para que, já nas primeiras reuniões, pudéssemos especular sobre locais e fontes a serem procurados na fase de execução do projeto, bem como reconhecer oportunidades de filmagem em situações narradas no documento. Assim, conseguimos não só aprimorar a abordagem pretendida como também esboçar o pré-roteiro, uma concepção prévia da hierarquia das informações dentro do vídeo.

Pré-roteiro:

Primeira parte

Contextualização do Círio de Nossa Senhora de Nazaré: apresentar por meio de depoimentos da população a lenda que originou a devoção a Nossa Senhora de Nazaré, explicitando a relação íntima entre os devotos e a Santa.

Contar a relação intrínseca entre o Círio e a atividade comercial desde os primórdios do evento, o que justifica o foco do documentário.

Apresentação dos números oficiais do Círio de Nazaré: panorama geral do fluxo de pessoas que frequentam o Círio e enumeração das principais festividades de sua

programação, a fim de explicitar a magnitude do evento, justificando a sua escolha.

Tempo estimado: 8 minutos.

Segunda parte

Apresentação dos principais eventos que compõem o festival do Círio – além da Grande Procissão – onde ocorre maior movimentação comercial, acompanhada do monitoramento do consumo por parte dos personagens escolhidos, entre turistas e a população local.

Dentre os eventos de grande proporção pretende-se registrar principalmente a Festa das Chiquitas, o Arrastão da Pavulagem, o Festival dos Brinquedos de Miriti, a Procissão da Trasladação, a Romaria Fluvial e o Arraial de Nazaré, que acontece durante todo o período.

Tempo estimado: 20 minutos.

Terceira parte

Apresentação do balanço final oficial do Círio feito pela Diretoria da Festa com o intuito de confirmar o ponto de vista exposto na segunda parte do documentário, acerca da grande movimentação comercial do evento.

Retrospectiva por meio de sequência de imagens acompanhada de trilha para finalizar o produto.

Tempo estimado: 4 minutos.

Levando sempre em conta o prévio distanciamento físico do local onde ocorre o evento, houve sempre a preocupação em atualizar os dados contidos no Dossiê do Círio, visto que este documento foi publicado no ano de 2006 e, tratando-se de um evento dinâmico, o Círio de Nazaré supera seus números a cada ano que passa. Para esse trabalho de atualização, a internet foi constantemente utilizada, no monitoramento dos portais e canais em redes sociais dos principais veículos de comunicação da cidade de Belém (PA), sede do Círio.

Além disso, foi de fundamental importância o contato via e-mail com o jornalista Rodrigo Maia, funcionário da TV Liberal (PA), que nos deu suporte com sugestão de fontes, relatórios de acontecimentos recentes e constante atualização de informações sobre o tema. Essa colaboração foi possível e facilitada pelo fato de a fonte pertencer à família de uma das autoras deste projeto (Fernanda Alves). Posteriormente,

este contato também esteve presente na produção e execução do projeto, auxiliando-nos inclusive com todos os credenciamentos prévios para que pudéssemos ter acesso ao maior número de eventos e entrevistas possíveis. Detalhes da rotina de gravação serão narrados mais adiante.

3.1 Produção e Filmagens

É importante ressaltar que, apesar de obtermos liberação do Departamento para levar o equipamento básico para filmagem, o carregador de baterias compatível com nosso equipamento não foi liberado para nosso uso, de modo que foi preciso empreender uma busca particular por este item já durante o período de gravação, e programar um esquema de economia de bateria caso a busca fosse mal sucedida. No relatório a seguir encontra-se registrado o resumo de nossos dias de gravação.

04/10/2010 – Segunda – feira

Chegamos a Belém no sábado, dia 02 de outubro, às 23 horas. No domingo, dia 03, houve eleição e descansamos do dia inteiro de viagem. Aproveitamos para conversar com o Rodrigo Maia, jornalista que nos deu suporte na pré-produção do documentário para repassar o cronograma de atividades da semana seguinte.

Na segunda-feira, dia 04, saímos às 8 horas para o mercado Ver-o-Peso. Fizemos algumas imagens gerais do local, primeiro para testes com o ajuste da câmera, e conversamos com alguns vendedores de artesanato, de comida e de frutas típicas da região. Como resultado dessa primeira visita, marcamos duas entrevistas para o dia seguinte, com o Seu Alonso, vendedor de artesanato, e com Seu Nonato, vendedor de maniva.



Às 9h30min fomos para a 3ª Coletiva do Círio de Nazaré, a última antes do início das procissões oficiais, e coletamos dados estatísticos acerca do Círio, além de entrevistarmos o supervisor técnico do DIEESE-PA, Roberto Sena e o Diretor de Procissões da Festa de Nazaré, Kleber Vieira. Com eles abordamos principalmente dados macro do impacto econômico do Círio, a polêmica da proibição da venda de bebida alcoólica e os boatos de extinção do Arraial da Festa. À noite, fomos informadas da realização da Missa Amazônica, na Basílica Santuário de Nazaré, e aproveitamos para fazer algumas imagens dos fiéis e da apresentação do coral. Visitamos o Arraial da Festa e entrevistamos o Seu Everaldo, que há oito anos é o restaurador dos carros do Círio, que saem às ruas na grande procissão do domingo.

05/10/2010 – Terça-feira

No segundo dia de gravação, durante o período da manhã, retornamos ao mercado Ver-O-Peso para realizar as entrevistas marcadas no dia anterior, com o Seu Alonso e Seu Nonato. O segundo entrevistado, porém, estava bastante tímido e ocupado, e acabamos tendo que descartar sua sonora. Pouco mais adiante nos deparamos com outro vendedor de maniva mais descontraído, o Wagner, que ficou mais à vontade e facilitou nosso trabalho. Entrevistamos também um casal de turistas e uma famosa “erveira” (vendedora de perfumes e cosméticos à base de ervas típicas da Amazônia) do mercado, Dona Coló, que já participou de programas de televisão em rede nacional.



Dona Coló

À tarde fomos à casa de Jorge Bittencour, carnavalesco e estilista responsável pela produção do manto oficial da imagem de Nossa Senhora de Nazaré (que muda a cada ano). Levamos os equipamentos para realizar a sonora, mas com o manto já entregue para a Diretoria e o ateliê sem nenhum trabalho, decidimos que não seria interessante filmar ali, e marcamos um segundo encontro, dessa vez no Sebrae, onde estava sendo realizada uma exposição com alguns mantos confeccionados pelo artista.

No turno da noite, nos deslocamos para a Casa de Plácido, onde ocorreria a Abertura Oficial do Círio, na tentativa de conseguir algumas imagens do evento que recebe os principais patrocinadores da festa do Círio, mas fomos impedidas de entrar por não estarmos previamente cadastradas, já que desconhecíamos que era um evento fechado. Uma vez que já estávamos no Arraial do Círio, procuramos o responsável pelo parque instalado no local. Encontramos o gerente do parque, Seu Geraldo, e gravamos uma entrevista, mas as limitações do espaço e a iluminação precária dificultaram o aproveitamento da sonora.

06/10/2010 – Quarta-feira

Durante a manhã fomos à palestra do professor Francisco de Assis Costa, sobre o trabalho *Círio de Nazaré: Economia e Fé*; coletamos dados sobre a pesquisa e conseguimos o contato de outro professor participante do estudo, uma vez que o professor Francisco não podia nos atender dentro do prazo em que estaríamos na cidade.



Professor Francisco Assis Costa

À tarde, tentamos contato com pessoas que possivelmente nos emprestariam/alugariam o carregador de baterias da câmera, temendo que ficássemos sem condições de trabalho nos dias subsequentes. Conversamos com o Obsmael, que trabalha com filmagens e fotografia e ele nos passou o telefone de outro colega de trabalho que possuía o carregador que precisávamos. Conseguimos falar com ele e marcamos uma reunião na quinta-feira, dia 07 de outubro.

Às 18h fomos à Basílica de Nazaré, na apresentação do manto da Virgem. Realizamos imagens do evento com grande dificuldade, devido à grande concentração de fiéis e os corredores tomados pelos equipamentos das grandes emissoras de TV da capital paraense.



Apresentação do Manto Oficial 2010

07/10/2010 – Quinta-feira

Na quinta feira, durante a manhã, entrevistamos o carnavalesco Jorge Bittencourt e nos encontramos com Ivan, o diretor do musical realizado na Missa Amazônica e adquirimos um cd com as músicas e vídeo do grupo. Durante a tarde, visitamos a loja de velas, mas realizamos apenas filmagens do local de vendas e dos consumidores, já que não conseguimos conversar com o proprietário por recusa deste, e nem fomos autorizadas a filmar o interior da fábrica, que se localizava em outro ponto da rua.



Jorge Bittencour

Marcamos entrevista para o dia seguinte com Eloy Iglesias, organizador da Festa das Filhas da Chiquita e à noite fomos à inauguração da Feira dos Brinquedos de Miriti. Realizamos várias sonoras e imagens dos brinquedos, a movimentação na feira e também imagens de uma apresentação do grupo de carimbo Águia Negra, que ocorria na praça do evento.

08/10/10 – Sexta-feira

Na sexta-feira durante a manhã fomos ao Porto do Salgado a fim de realizar algumas imagens de romeiros vindos do interior do estado. Fizemos as imagens e entrevistamos uma turista que veio para Belém especialmente para acompanhar o Círio de Nazaré.



Porto do Sal

Às 10 horas fomos ao Teatro Waldemar Henrique, para entrevistar o cantor Eloy Iglesias, organizador da Festa das Filhas da Chiquita. A entrevista foi muito interessante, o Eloy é uma pessoa muito comunicativa e engraçada, além de muito politizado, o que nos rendeu ótimas imagens. Combinamos com ele de acompanhar sua preparação para a festa, no sábado à noite.



Eloy Iglesias

À noite, assistimos o Auto do Círio, um espetáculo de teatro de rua que conta de forma popular a história do Círio de Nazaré, e é organizada pelo Núcleo de Artes Cênicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Acompanhamos todo o percurso, fizemos imagens da apresentação e também tentamos realizar algumas entrevistas, porém o som ambiente estava muito alto e as sonoras ficaram com o áudio prejudicado.

A partir daí também iniciamos uma logística de economia de baterias, devido ao insucesso em encontrar alguém que pudesse nos ceder um carregador compatível com o nosso equipamento.

09/10/2010 - Sábado

De sexta para sábado, dormimos em Ananindeua, na casa de Paulo Furquim, que nos auxiliou por dias com transporte para acompanharmos a Romaria Rodoviária, que corresponde ao trajeto de Ananindeua até Icoaraci. Como, na noite anterior, chegamos a Aninendeua já de madrugada, não soubemos da informação de que a Romaria Rodoviária começaria meia hora antes do horário previsto, e não conseguimos acompanhá-la de perto. Partimos, então, direto para Icoaraci para realizar imagens e fotografias da saída da Romaria Fluvial.



Saída da Romaria Fluvial em Icoaraci

Voltamos a Belém pelo asfalto, enquanto a Santa seguia seu trajeto pela Baía do Guajará, e por volta de meio-dia começou o Arrastão do Círio, organizado pelo Grupo Cultural Arraial do Pavulagem. Quando a organização do evento permitiu a entrada da imprensa a bordo do carro-som, aproveitamos a oportunidade e fizemos boas imagens de plano geral. Também filmamos os vários ambulantes presentes no local, como vendedores de fitinhas, água, entre outros.



Concentração do Arrastão do Círio

Esse evento foi o mais cansativo de todos, pois acompanhamos o percurso inteiro debaixo de um calor intenso até às 14:30h, hora em que o cortejo chegou ao seu destino final, a Praça do Carmo. Devido ao grande cansaço, não ficamos para o show de encerramento e fomos para casa comer alguma coisa e descansar os pés antes do próximo compromisso.

Como havíamos combinado com Eloy Iglesias de acompanhá-lo durante sua preparação para Festa das Filhas da Chiquita, por volta das 18h estávamos de volta ao Teatro Waldemar Henrique. Aproveitamos o momento e fizemos algumas perguntas que estavam pendentes.



Bastidores Festa das Filhas de Chiquita

Antes do início da Festa das Filhas da Chiquita, fizemos algumas sonoras com vendedores ambulantes e com vendedores nas barracas alimentícias, acompanhadas de um segurança disponibilizado pela organização da festa - uma vez que éramos apenas nós duas com o material de filmagem e havia milhares de pessoas

acompanhando a Festa, o que aumentava o risco. Quando começou a festa, ficamos no palco e conseguimos boas imagens do público e dos vários artistas que se apresentaram. Apesar de estarmos sofrendo com o policiamento de carga das baterias, foi possível registrar momentos importantes do evento.



Festa das Filhas de Chiquita

10/10/2010 – Domingo

No domingo, dia da Grande Procissão, optamos por não acompanhar todo o percurso, já que se trata de um evento acompanhado por mais de dois milhões de pessoas e não conseguiríamos boas imagens se nos aglomerássemos. Além dessa observação técnica, pesou muito o fato de estarmos a dias chegando em casa por volta das 02:00h, e a missa que antecede a saída da procissão teria início às 05:00h. Decidimos então, ficar nas escadarias de um prédio (Clube de Engenharia) que nessa época do ano faz as vezes de arquibancada, e realizar imagens dali. Acompanhamos a passagem da procissão durante toda a sua duração, até a passagem dos últimos ambulantes que encerram o fluxo de pessoas.





Corda e Berlinda da Procissão do Círio

11/10/2010 – Segunda-feira

Na segunda, de manhã, fomos à 4ª Coletiva das Romarias Nazarenas com o balanço parcial das seis romarias realizadas até então. Coletamos alguns dados e entrevistamos o arcebispo de Belém, Dom Alberto Taveira e o supervisor técnico do DIEESE, Roberto Sena. Conversamos com a assessora da Diretoria da Festa, que entrou em contato o Diretor de Arraial, Maurício Bittar e marcou uma entrevista para nossa equipe às 17h30min. Uma vez que estava chovendo e não foi possível realizar uma gravação externa com a fonte em questão, apenas conversamos e anotamos dados sobre a origem do Arraial e números da movimentação econômica do local. Marcamos de ligar para o Maurício na quarta-feira seguinte e agendar um horário para a realização da sonora.

14/10/2010 – Quinta-feira

Durante a manhã fomos ao campus da Universidade Federal do Pará ao encontro da antropóloga Vanda Pantoja, professora da Universidade Federal do Maranhão, entrevista agendada na tarde anterior. Fomos surpreendidas pelo fim da carga da última bateria disponível para a câmera Panasonic, de modo que tivemos que realizar toda a entrevista com a filmadora portátil, perdendo em qualidade de som e imagem. Entretanto, o conteúdo da entrevista foi muito produtivo e superou nossas expectativas.

Passado o susto com o incidente da bateria, ao final da entrevista partimos novamente em busca de um carregador, mas continuamos sem nenhum resultado.

Como já se aproximava o fim das atividades de filmagem, decidimos concluir o trabalho utilizando apenas a câmera menor, e á noite retornamos ao arraial para produzir imagens dos brinquedos em funcionamento e de transações comerciais.

15/10/2010 – Sexta-feira

Na sexta-feira voltamos ao Ver-O-Peso buscando mais imagens neutras da movimentação na feira e da paisagem local, além de outras sonoras de comerciantes diversos. Além disso, ficamos a tarde tentando contato com a Assessoria de Comunicação da UFPA, em busca de um professor que pudesse nos dar mais detalhes históricos da festa de Nazaré, já pensando na introdução do documentário.

Ao final da tarde, retornamos ao Arraial de Nazaré, ainda antes do pôr-do-sol, a fim de pegar a sonora com os comerciantes na tentativa de minimizar a interferência do som ambiente. Logo percebemos que era impossível driblar as imensas caixas de som espalhadas por todo o perímetro do parque, de modo que a maioria das sonoras produzidas nesse dia, por serem imprescindíveis ao vídeo, necessitou de legenda no momento da edição.

3.2 - Orçamento, Material e Cronograma

Orçamento

Descrição	Valor
Passagens (aérea e rodoviária)	R\$ 1.600
Consultoria e Edição	R\$ 400,00
Fitas Mini DV (compradas)	R\$ 130,00
Combustível	R\$ 100,00
DVD'S	R\$ 20,00
Coletes de identificação	R\$ 60,00
Impressões e papelaria	R\$ 20,00
Alimentação	R\$ 100,00
Total	R\$ 2.430,00

Material

Quantidade	Descrição
4	Fitas Mini DV Panasonic 60 minutos (utilizadas)
1	Câmera Digital de Vídeo Panasonic Semi-profissional AG-DVC80
1	Microfone
1	Handycan Sony DCR – SR68
4	Baterias Info-lithium
1	Tripé para câmera de vídeo Panasonic
0	Carregador de baterias

Cronograma

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	02 a 17 de outubro	19 a 24 de outubro	25 de outubro a 06 de novembro	17 de novembro
Pré- Projeto	X	X							
Pré- Produção		X	X	X	X				
Produção e Gravação						X			
Roteiro							X		
Edição								X	
Revisão e Defesa								X	X

3.3 Edição

Foram gravadas quatro horas no formato DV AVI. Primeiramente, ocorreu a seleção das principais sonoras e imagens para a produção do que chamamos de esqueleto do roteiro. Com esse material selecionado, deu-se início a edição das imagens. A trilha sonora principal já estava selecionada antes do princípio do processo de edição, somente algumas músicas foram inseridas durante a edição nos espaços em que ainda não havia trilha sonora definida.

A seleção de toda a trilha sonora se baseou nas referências regionais do estado do Pará, onde ocorre o evento registrado, e houve principalmente a preocupação de que

as faixas que abordam Nossa Senhora e o Círio de Nazaré fossem composições ou versões de artistas populares, na tentativa de reduzir ao máximo a participação da voz oficial da Igreja dentro do projeto.

Ainda na montagem do roteiro para edição deu-se a maior mudança de execução em relação à pré-produção, a saber: com base no resultado dos depoimentos colhidos - no seu conteúdo e qualidade audiovisual - optamos por mudar o conteúdo e formato da parte final do vídeo, que constitui a conclusão do ponto de vista do documentário; ao invés do balanço final proposto no texto do pré-roteiro, inserimos dois depoimentos-chave que consideramos tradutores do argumento. No entanto, a sequência de imagens em retrospectiva foi mantida, de modo que reitera o conteúdo do vídeo e encerra o projeto de forma positiva. Essa mudança também foi em parte responsável pela diminuição do tempo estimado de duração do vídeo, que também foi registrado quando da elaboração do pré-roteiro.

As atividades de edição foram realizadas dentro do campus da Universidade Federal de Viçosa, na sala de edição da Coordenadoria de Educação Aberta e à Distância (CEAD), onde trabalha Márcio Veríssimo, profissional contratado para nos auxiliar na parte técnica do vídeo documentário. Márcio esteve presente conosco desde a preparação para a viagem, nos fornecendo consultoria para melhor operar o equipamento e otimizar o tempo disponível para filmagens.

Com o início das atividades de edição, com a presença e o aval das realizadoras, as sonoras e imagens previamente selecionadas passaram por um segundo processo de corte, obedecendo ao tempo estimado do vídeo e à perspectiva de recepção do telespectador, no que diz respeito à manutenção do ritmo da narrativa e à duração das falas, por exemplo. Para isso, foram igualmente dosados os princípios da produção jornalística e os de produção criativa e autoral, sendo este último umas das principais características do gênero documentário.

Ao passo que os cortes e montagens iam sendo feitos, também já eram estudados e inseridos efeitos de transição capazes de suavizar cortes e estabelecer sentido (ora de continuidade, ora de mudança) ao longo da narrativa.

Depois disso, os próximos passos foram a inserção das trilhas sonoras nos espaços mudos, a identificação dos personagens (atores sociais) no vídeo e a produção

das vinhetas de abertura e encerramento do vídeo. Tendo concluído a montagem final do documentário, o restante do trabalho destinou-se ao acabamento do produto, visando a minimização de falhas tanto quanto possível.

Para a edição do vídeo documentário foi utilizado o programa Edius, explorando ao máximo suas funcionalidades no que diz respeito à montagem das imagens, equalização de áudios, introdução de efeitos de transição, geração de caracteres e melhoria de alguns aspectos visuais, como brilho, contraste, etc., sendo este último recurso necessário por ocasião do ritmo de filmagens durante a cobertura do evento, que por vezes impossibilitou um cuidado estético ainda maior com o material captado.

Com relação ao processo de identificação dos personagens, citado acima, estabelecemos um padrão que consideramos ser útil tanto para a separação entre fontes consideradas oficiais e personagens populares, quanto para a identificação do telespectador com esses atores sociais presentes no vídeo. Para os primeiros, inserimos nome, sobrenome e profissão/função, enquanto que para os últimos optamos por identificá-los apenas pelo primeiro nome. Essa diferenciação foi feita apenas para o vídeo, contendo no roteiro nome e sobrenome de todos os entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo documentário *O mercado de Nazaré*, enquanto fruto experimental de um projeto de conclusão de curso, ratificou o princípio de que sempre é possível criar novas maneiras de ver o que nos cerca, principalmente no que se refere às experimentações dentro da área de Comunicação Social. Com a finalização do documentário podemos considerar satisfeitas as propostas iniciais do projeto.

Primeiramente, conseguimos produzir um registro da maior festa religiosa do Brasil, que se encontra numa realidade distante e pouco conhecida nas demais regiões brasileiras. Ao valorizar a cultura e história do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, o vídeo documentário, torna-se uma fonte de conhecimento sobre a temática, tendo em vista os poucos trabalhos dessa espécie produzidos até então sobre o assunto.

A experiência de duas semanas em campo, não apenas proporcionou à nossa equipe um ritmo de gravação e de produção que nos era desconhecido, configurando-se assim como um aprendizado para futuros trabalhos, mas, principalmente, possibilitou um contato mais próximo com os vários intervenientes do documentário. Cumpriu-se, dessa forma, mais um objetivo do projeto, que era registrar a popularidade singular do Círio de Nazaré por meio de uma narrativa construída essencialmente por depoimentos de fontes não oficiais, em sua maioria.

A relevância econômica do Círio, no que diz respeito ao comércio popular, também pode ser registrada com êxito. Nos depoimentos, temos a confirmação de que o período da festa é a melhor época do ano para os comerciantes de Belém. Além da importância auferida à festa pela sua contribuição nas vendas, notamos, na maioria dos personagens, uma sincera gratidão e devoção a Nossa Senhora de Nazaré; comprovando mais uma vez a forte popularidade do Círio.

A concretização do registro do recorte econômico no comércio popular pretendido inicialmente constitui-se como um diferencial do vídeo documentário, por apresentar um ângulo do Círio ainda não explorado nesse formato audiovisual. Dessa forma, o documentário produzido apresenta dois aspectos singulares da festa numa experimentação conceitual e técnica.

Considerando o formato vídeo documentário como uma produção jornalística, no qual a experimentação e a liberdade autoral encontram maiores possibilidades,

concluimos que com *O mercado de Nazaré*, conseguimos aliar a técnica jornalística com um ritmo intenso de produção (devido principalmente às limitações do cronograma) às inovações em termos de formato e linguagem proporcionadas pelo vídeo documentário. Dessa forma, acreditamos ter registrado com clareza o ponto de vista do documentário e cumprido a nossa função jornalística de informar, principalmente por uma abordagem ímpar acerca de uma temática pouco difundida nas grandes empresas de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, ISIDORO. **A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000200017. Acessado em: agosto de 2010.
- CYPRIANO, Pedro dos Santos. LIMA, Thalita C. **Turismo religioso em São Paulo: uma abordagem mercadológica.** In: Revista eletrônica de turismo cultural, 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/RELIGIOSOSP.pdf>. Acessado em: agosto de 2010. Acessado em: agosto de 2010.
- COSTA et al, Francisco de Assis. **Círio de Nazaré: Economia e Fé.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/RELIGIOSOSP.pdf>. Acessado em: agosto de 2010.
- FAGUNDES, Maria Cristina; ZANDONADE, Vanessa. **O documentário como instrumento de mobilização social.** 2003. Monografia, curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>. Acessado em: maio de 2010.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNICO HISTÓRICO E ARTÍSTICO CULTURAL. **Dossiê do Círio de Nazaré.** Brasília, 2006.
- JURKEVICS, Vera Irene. **Festas religiosas: a materialidade da fé.** História: Questões & Debates, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/historia/article/viewFile/7863/5547>. Acessado em: setembro de 2010.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Papyrus, 2005.
- OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo religioso: uma breve apresentação.** Disponível em: http://www.jornalonline.com.br/2008/fev/agora/turismoreligioso_jornalonline_edicao14.pdf. Acessado em: agosto de 2010.
- PANTOJA, Vanda. **Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré.** 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, Pará. Disponível em: <http://www.ufpa.br/ppgcs/arquivos/dissertacoes/dissertacaoTurma2004VandaPantoja.pdf>. Acessado em: agosto de 2010.
- PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário.** Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php?html2=penafria-manuela-ponto-vista-doc.html>. Acessado em: setembro de 2010.
- SANTOS, Deliane da Silva; SOUZA, Gerson Antônio Ramos de; TEIXEIRAS, Mariângela Araújo. **Círio de Nazaré: fé e tradição como referencial turístico.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php?html2=penafria-manuela-ponto-vista-doc.html>. Acessado em: setembro de 2010.

SILVA, Renata. **O turismo religioso e as transformações sócio-culturais, econômicas e ambientais em Nova Trento – SC.** 2004. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale de Itajaí, Balneário Camboriú, 2004.

TAVARES, Denise. **Fronteiras entre cinema e jornalismo:** A realização de vídeo-documentário no curso de jornalismo. In: 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005. Disponível em: [http://www.fnpj.org.br/downloads/denise\(cinema-jornal\)2005.pdf](http://www.fnpj.org.br/downloads/denise(cinema-jornal)2005.pdf). Acessado em: agosto de 2010.

ANEXOS